BG-OK-OK

FRUTO DO IMBUZEIRO: ALTERNATIVA DE RENDA PARA PEQUENOS AGRICULTORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE

Nilton de Brito Cavalcanti¹ Geraldo Milanez Resende¹ Luiza Teixeira de Lima Brito¹

1. RESUMO - As altas produções alcançadas pelo imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) constituem uma fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que, na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo *in natura* ou na forma de doces. O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e na geração de renda para os pequenos agricultores de oito comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da

Bahia, na safra de 1999. Foram acompanhados 473 agricultores que participaram da colheita de imbu. Os resultados obtidos demonstraram que, em média, 84,68% das famílias das comunidades tinham pessoas que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro. O tempo de dedicação à colheita foi, em média, de 61,88 dias e a renda média obtida por cada agricultor, de R\$ 276,23.

Palavras chaves: planta nativa, subsistência, Nordeste, agricultura familiar.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA SEMI-ÁRIDO. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. C. Postal, 23. CEP-56.300-000. Petrolina, PE. E-mail:nbrito@cpatsa.embrapa.br

2. INTRODUÇÃO

Algumas plantas nativas da região semiárida do Nordeste brasileiro, tais como a carnaúba (Copernicia cerífera Mart), a oiticica (Pleuragina umbrosissima Arr. Cam.), o cajueiro (Ancardium occidentale L.), a maniçoba (Manihot glaziovii Muell. Arg.), o licuri (Syagrus coronata) e o imbuzeiro (Spondias tuberosa Arr. Cam.), entre outras, têm sido fonte de renda alternativa para os pequenos agricultores, mediante o extrativismo destas.

O imbuzeiro tem grande importância socioeconômica para as populações rurais da região semi-árida do Nordeste, no fornecimento de frutos saborosos, nutritivos e túberas radiculares doces e ricas em água (Mendes, 1990).

O extrativismo do fruto do imbuzeiro é praticado nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e na parte semi-árida de Minas Gerais, sendo o Estado da Bahia o maior produtor, com 16.920 toneladas colhidas no ano de 1992 (IBGE, 1993; SEI, 1995).

Santos (1997) afirmou que o imbuzeiro encontra-se distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste.

Duque (1980) mostrou, em seu trabalho, que as plantas xerófilas que proporcionam o extrativismo vegetal na região semi-árida têm contribuído, substancialmente, no aumento da renda e na absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores, principalmente nos períodos de seca.

Silva et al. (1987) afirmaram que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem uma fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que, na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces.

Segundo Duque (1980), a incrementação do cultivo dessas plantas, para exploração sistemática proporcionaria aos pequenos agricultores maior renda e tranqüilidade, diante das incertezas das safras prejudicadas pelas irregularidades das chuvas que ocorrem na região.

O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e na geração de renda para os pequenos agricultores de oito comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia, na safra de 1999.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em oito comunidades de pequenos agricultores, localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia, na safra de 1999. A investigação foi feita em duas etapas. A primeira ocorreu nos meses de outubro e novembro de 1998, quando foram feitas visitas às comunidades para o levantamento das famílias que tinham pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro e para a seleção dos agricultores, com vistas no levantamento das informações. A segunda etapa aconteceu durante a safra do imbuzeiro nos meses de janeiro a marco de 1999, guando foi realizado um acompanhamento junto aos agricultores de cada comunidade que participaram da colheita do imbu. Nessa etapa, foi realizada uma entrevista direta com as pessoas das comunidades que participaram da colheita do fruto do imbuzeiro e com os compradores do imbu, buscando complementar as informações obtidas dos agricultores. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) Número de famílias que compunham as comunidades; b) Número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; c) Tempo dedicado por cada pessoa à colheita; d) Quantidade de frutos colhidos por dia/período, por pessoa; e e) Renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. As informações obtidas foram submetidas à análise estatística, utilizando-se o SAS (SAS, 1990).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se observar que, na safra de 1999, cerca de 85,4% das famílias das comunidades tiveram pessoas envolvidas na colheita do fruto do imbuzeiro, em um total de 473 agricultores. O destaque foi para a comunidade de Santo Antônio, onde 95% das famílias tiveram pessoas envolvidas no extrativismo. Esse percentual é maior que o encontrado por Cavalcanti et al. (1996), na safra do imbuzeiro de 1995, na comunidade de Lagoa do Rancho no município de Uauá - Bahia, onde 80% das famílias da comunidade tiveram pessoas envolvidas no extrativismo do imbuzeiro.

Quanto ao tempo dedicado à colheita na safra de 1999, na comunidade de Barracão os agricultores trabalharam, em média, 73 dias na colheita de frutos do imbuzeiro. Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, a comunidade

de Favela destacou-se, dada sua produção média de 53,14 kg de frutos colhidos por dia por agricultor e uma média de 3.294,68 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 329,47, equivalente a 2,53 salários mínimos vigentes na

época², aos agricultores dessa comunidade. A renda média obtida do extrativismo por agricultor, nas oito comunidades, em 1999, foi de R\$ 276,23, semelhante aos valores encontrados por Cavalcanti et al. (2000), nas comunidades de Lagoa do Rancho e Fazenda Saco. na safra do imbuzeiro de 1998.

Tabela 1 - Agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1999, nas comunidades

	Número de	Período	Peso médio de	Peso médio	Renda média
	pessoas que	médio	frutos colhidos	de frutos	obtida por
Comunidades	participaram	de colheita	por dia, por	colhidos por	pessoa
	da colheita		pessoa	pessoa, na	×2
	(n) ¹	(dias)	(kg)	safra	(R\$) ²
		(horas)		(kg)	
Conceição	38	58 6	44,18	2.562,44	256,24
Fazendinha	63	61 7	46,22	2.819,42	281,94
Favela	54	62 7	53,14	3.294,68	329,47
Barracão	81	73 6	43,15	3.149,95	315,00
Várzea	39	59 6	40,19	2.372,21	237,12
Santo Antônio	93	64 6	43,12	2.759,68	275,97
Xique - xique	62	61 7	44,53	2.630,32	263,03
Boa Sorte	43	57 6	50,11	2.511,01	251,10
Total	473	495 58	364,69	22.099,71	2.209,87
Média	59,13	61,88 7,25	45,58	2.762,46	276,23

⁽¹⁾ Número de agricultores.

Esses resultados corroboram os de Silva et al. (1987), que afirmaram que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais do semi-árido brasileiro.

A importância da renda proveniente do extrativismo do imbuzeiro é confirmada pelos estudos realizados na Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia com as espécies

nativas, nas safras de 1989 a 1992 (SEI, 1995; Figueira, 1999).

5. CONCLUSÕES

O extrativismo do fruto do imbuzeiro foi responsável pela maior absorção de mão-de-obra e pela geração de renda para maioria das famílias de pequenos agricultores da região semi-árida do

⁽²⁾ Renda = produção total de frutos vezes valor da produção (2.562,44 x 0,10 = 256,24).

² Salário mínimo em abril de 1999 - R\$ 130,00 Valor do dólar comercial em 20.04.99 - 1 dólar = R\$ 1,877

Estado da Bahia, no período de janeiro a março, e foi a principal fonte de renda para os agricultores nesse período.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, (Salvador). Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Produção das espécies florestais nativas**, Salvador: SEI, 1995. v. 9, 418p.
- CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M.; BRITO, L. T. L; LIMA, J. B. Extrativismo do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) como fonte alternativa de renda dos pequenos produtores no semi-árido nordestino: um estudo de caso brasileiro. **Ciênc. e Agrotec.** Lavras, v. 20, n. 4, p.529-533, out./dez., 1996.
- CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M.; ARAÚJO, F. P.; REIS, E. M.; BRITO, L. T. L; OLIVEIRA, C. A. V. Fontes de renda dos pequenos agricultores no semi-árido do Nordeste brasileiro. In: CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10.; CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 38., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Campinas: UNICAMP/

- Auburn: IRSA/Brasília: SOBER, 2000. CD-ROM.
- DUQUE, J. G. O imbuzeiro. In: **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1980. p. 316-238.
- FIGUEIRA, I. Umbu, uma alternativa para caatinga. **Gazeta mercantil**, São Paulo, 8 jan. 1999. p.12.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTTÍSTICA FIBGE. Censo agropecuário 1993. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. V. 53, p.41
- MENDES, B. V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p. il. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C v. 554).
- SAS INSTITUTE INC. **SAS guide to macro processing**: version 6.2. ed. Cary: NC, 1990. v.1, 319p.
- SILVA, C. M. S. S.; PIRES, I.; SILVA, H. D. Caracterização dos frutos de umbuzeiro. Petrolina, PE:EMBRAPA-CPATSA, 1987. 17 p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 34).